

O MUNDO VAI MAL

por Mário Soares

Para qualquer lado que nos voltemos há que reconhecer que o Mundo vai mal. Em todos os Continentes, talvez à excepção da Austrália e das Américas. Nos Oceanos e nos mares também. E o clima, cada vez pior. Há espécies animais que desapareceram. E a natureza também está ameaçada com tufões, vulcões de novo em erupção, chuvas torrenciais e nunca vistas (como no Reino Unido), tsunamis no Japão e não só, degelos inesperados, com vagas imensas como nas Filipinas, etc.

Alguns cientistas consideram que há riscos de que a Terra possa estar em situações difíceis e enormemente negativas para os humanos.

Por vezes, em virtude das chuvadas que provocam imensas destruições, e por outro lado calores tórridos, que desencadeiam incêndios muito difíceis de extinguir. Sempre por culpa dos humanos, que ignoram a natureza, nem pensam em a tratar. Haja muito calor ou frio, como temos assistido, neste ano tão infeliz de 2013.

Os degelos árticos e antárticos, acompanhados de calor excessivo, em certas alturas, ou, inversamente, com um frio tremendo, são mudanças múltiplas que afectam a natureza e obviamente os humanos. No pior sentido e sempre por nossa culpa.

O Mundo, dadas as novas tecnologias e a globalização generalizada a todos os Continentes, sem valores nem princípios, baseada no capitalismo selvagem, criou a crise financeira, que afectou primeiro os Estados Unidos, depois passou a alguns Estados membros da União Europeia - sobretudo da zona euro - e agora está a envolver outros Estados.

A Rússia, parece estar muito bem, com Putin, antigo agente do KGB e agora Presidente, considerado o homem do ano. Porquê? Por ter libertado, subitamente, o seu prisioneiro de estimação e multimilionário Mikhail Khodorkovsky, depois de ter ficado com a Ucrânia, à qual, estupidamente, a União Europeia não abriu os braços, como devia.

De qualquer maneira, não se pode pensar, que tudo corre bem na Rússia só porque se prepara um novo campeonato mundial. No entanto, a Rússia de Putin, estabeleceu com os Estados Unidos e com Barack Obama, em especial, um bom relacionamento e também com a União Europeia, sobretudo com a Chanceler Merkel. O que não é pequena coisa, relativamente ao futuro.

A Rússia é muito grande e tem enormes dificuldades de São Petersburgo a Vladivostok. Ou seja, apesar do poder de Putin, o seu futuro não é fácil. O que talvez explique a simpatia de Putin relativamente a Obama e a Merkel.

Contudo, a China celebra agora os 120 anos de Mao Tsé-Tung, procurando substituir o capitalismo selvagem, dos grandes negociantes chineses, ao comunismo que resta ainda de Mao. Mas, no entanto, tem enormes problemas económicos, financeiros, sociais e políticos.

Os dólares que a China tem em grande percentagem valem-lhe de pouco. Não sabem como os podem gastar. Por outro lado, a pobreza da maior parte dos chineses, não se compraz com as necessidades que têm, cada vez mais...

A verdade é que a China não vai bem e deixou de ser o que era tido em conta há poucos anos, não obstante os esforços do actual Presidente Xi Jinping.

Mas se percorrermos os grandes Estados mundiais veremos que em todos os Continentes, com a excepção da Austrália, há problemas graves, guerras e conflitos que parecem não ter fim. Talvez como nunca, dada a globalização sem regras que, de algum modo, os provocou.

No Oriente, o sanguinário Presidente da Coreia do Norte, faz ameaças que não tem força para pôr em prática. Bem pelo contrário. A Índia, das castas, onde a situação de miséria é imensa e onde as grandes personalidades de Gandhi e Nehru desapareceram, infelizmente, sem deixar descendentes políticos, não pode ser considerada no bom caminho.

Mas se da Índia passarmos para os outros Estados do Oriente, a situação não é melhor. Encontraremos vários conflitos e guerrilhas, pelo menos.

No universo islâmico temos inúmeros Estados em guerra. A começar pelo Egipto, onde os militares combatem duramente os muçulmanos; na Síria, com a guerra (terrível) contra o ditador Bashar al-Assad, filho de outro ditador, igualmente sanguinário; na Palestina, a quem Israel não dá descanso, com o intolerável primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, que nem sequer percebeu a importância da aliança do Irão com a América. E no próprio Iraque, onde continua a haver atentados mortíferos.

O mundo islâmico é, por diversas razões, pouco pacífico. Entre sunitas e xiitas, desde logo, mas também entre o terrorismo de Bin Laden e o que dele ficou. Grupo que, ao que parece, continua a estar activo.

Israel, com o actual primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, vai de mal a pior. Quando Barack Obama fez a paz com o Irão, algo de excepcional e altamente significativo, o primeiro-ministro de Israel disse que não se tratava de nada de bom, porque o Irão estava a produzir uma bomba atómica. Coisa supremamente grave, ao que parece, quando Israel tem duzentas bombas, como se diz, todas cedidas pelos americanos. Ora isso acabou, julgo, com o espírito pacífico do actual Presidente dos Estados Unidos.

Mas se do universo islâmico passarmos a África, os conflitos entre Estados e no interior de vários países, são enormes. A África, cuja população é geralmente pobre, provoca combates, permanentemente, entre as diferentes etnias. E a compra e venda de armas, continua a ser um negócio que beneficia os que querem chegar ao poder. Um mal, até agora, sem remédio.

Curiosamente no Continente americano não há, agora, conflitos de maior nem guerras. Há um único Estado que não tem exército nem armas, a Costa Rica. Um bom exemplo a seguir. Mas há alguns conflitos. Não entre as grandes potências, como o México e o Brasil, que embora com problemas internos, estão a desenvolver-se relativamente bem e em paz. Mas com países como a Venezuela, onde a população está dividida e com o actual Presidente Nicolas Maduro, que pretende ser o herdeiro de Hugo Chavez, tem vindo a criar sucessivos problemas.

Sucedem que este amigo próximo de Cuba, cubano-venezuelano, teve a notícia, durante o funeral de Nelson Mandela, que o Presidente americano, Barack Obama e o Presidente Raul Castro se tinham cumprimentado e ficaram de conversar para criar relações entre os dois Estados. Grande sucesso, que vai mudar muita coisa. E, naturalmente, Cuba e, obviamente, a Venezuela. E mais uma vez a paz a dominar os conflitos inúteis.

É algo que é muito bom e um excelente exemplo a seguir.

Dois homens neste mundo tão complexo e difícil têm contribuído para a paz, como ninguém: Barack Obama e Sua Santidade o Papa Francisco, por ordem cronológica. Grandes homens que detestam a austeridade do capitalismo selvagem e economicista, que está na base deste Mundo tão conflituoso e perigoso, como tem sido o nosso, nestes últimos anos. É uma revolução, que espero pacífica, que tem de ter lugar para um melhor futuro da Humanidade.

"Deus é paz", disse o Papa Francisco. Mesmo para um não religioso, como eu, agrada gritar isso. Oxalá seja. Num Mundo tão difícil como o nosso, é fundamental saber lutar pela paz, pela solidariedade entre as pessoas e pela salvaguarda da natureza. Apesar de nem todos os religiosos, ou ditos como tal, pensarem assim. Mas também, ao contrário, há muitos não religiosos que pensam como o Papa Francisco e o aplaudem. Para que o nosso Mundo tenha um futuro melhor. Eu considero-me um deles.

A Ibéria em crise

Espanha e Portugal são os dois Estados da Península, com histórias diferentes, sendo que Portugal é um Estado independente há muitos séculos e coeso, com a sua própria língua. A Espanha é um Estado que, com a democracia, ficou com 17 autonomias, com línguas diferentes, embora o castelhano (ou espanhol) seja a sua língua oficial.

A crise financeira que, vinda dos Estados Unidos, atacou Portugal, após a Grécia e a Irlanda, com as políticas de austeridade e as Troikas a que o Governo alemão obrigou, só muito depois afectou a Espanha sem que o Governo de Mariano Rajoy permitisse que no seu Estado entrasse qualquer Troika. O que foi, para Espanha, uma boa coisa. Mas submeteu-se a uma política de austeridade, o que veio a dar quase no mesmo...

Espanha e Portugal têm as mesmas dificuldades, embora não se possa dizer que a Espanha seja um país coeso - como Portugal - visto poder evoluir para um Estado Federal, como deseja o País Basco, a própria Galiza (onde nasceu Rajoy, à semelhança de Franco) e agora a Catalunha, onde há uma parte da população que diz querer a independência. Para além das outras autonomias.

Felipe Gonzalez chegou a falar na necessidade de uma espécie de federalismo espanhol, como forma de evitar que as autonomias fossem mais longe.

Contudo, os dois Estados Ibéricos estão a ser afectados com uma crise financeira, económica, social e até política, muito semelhante. No entanto, não consta que os dois primeiros-ministros de Espanha e Portugal tivessem tido contactos suficientes, até agora, para baterem o punho em comum contra a austeridade que os afecta a ambos. E isso seria óptimo, quando a crise do euro, refeito o eixo franco-alemão, vai necessariamente entrar num novo caminho. Porquê? Não se sabe. Talvez porque a crise, a continuar, nos levará ao abismo, como preveniu Helmut Schmidt.

Tenha-se em conta que no início do próximo ano tudo vai mudar. Os Presidentes da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do próprio Parlamento, vão sair e a partir de então a regra passa a ser a eleição. Para todos.

Em Itália Berlusconi deixou de ter importância, mesmo que não seja julgado e preso. E o economicismo que criou a crise financeira, económica e sobretudo social, está completamente desacreditado, como os economistas que o defenderam.

Com um Parlamento Europeu eleito e todos os outros órgãos da União Europeia também eleitos - e não nomeados, como até agora - tudo vai mudar. Esperemos que o falhanço total dos economicistas de serviço e dos burocratas - bem como a desgraça das austeridades - se reconheçam e os responsáveis sejam substituídos.

Para que os dois Estados Ibéricos possam ter um futuro melhor.

#### A Turquia: uma situação difícil

A Turquia é um grande país, membro da NATO que, estranhamente, certos Estados membros europeus nunca deixaram que entrasse na União Europeia. Sobretudo a Alemanha, onde os imigrantes turcos nunca foram bem vistos e também, embora menos, a França.

Conheço bem a Turquia que visitei várias vezes, do excelente litoral de grande beleza ao interior até para além da capital, Ankara.

É um Estado de várias religiões, do islamismo ao cristianismo e aos coptas, sem grandes complicações, até há pouco tempo.

Em 2002, salvo erro, Recep Tayyip Erdogan, islâmico e conservador, tornou-se primeiro-ministro da Turquia sem grandes dificuldades. A população turca esperava muito dele.

Contudo, a situação tem vindo, nos últimos tempos, a complicar-se. A corrupção tornou-se um lugar comum das pessoas ligadas ao Governo e ao partido no poder, AKP. Erdogan tratou de demitir alguns dos seus ministros mais corruptos mas isso não lhe valeu de muito. Porque os seus filhos foram considerados também como manifestamente corruptos e o próprio Primeiro-Ministro não escapa a iguais acusações.

A situação da Turquia, tornou-se, por isso, muito difícil e a de Erdogan, chefe do Governo igualmente. Mas ele persiste. Até quando? A chamada Confraria Gülen, quer-se desembaraçar de Erdogan, que deixou de ser um homem politicamente forte, como um editorialista conhecido afirmou. E, mais do que isso, também corrupto.

Ao que parece a Justiça está alerta. Uma situação muito crítica. Segundo diz um especialista do AKP "não haverá tréguas, pelo contrário, esta guerra vai tornar-se cada vez mais violenta, vai transformar-se numa luta de sobrevivência para cada uma das partes".

Lisboa, 31 de Dezembro de 2013